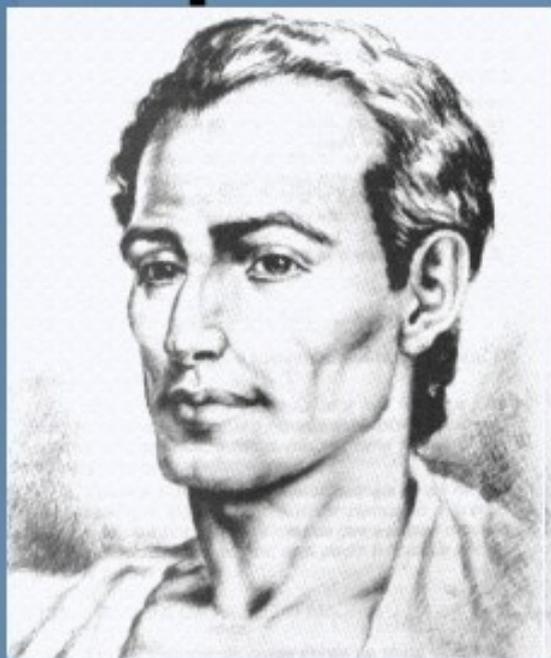


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXV – Reencarnação e progresso

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXV – Reencarnação e progresso	O Consolador	04
Complementos		
Reencarnação e progresso	O Consolador	06
Progredir sempre, tal é a lei	O Consolador	09.
Socorro preciso	O Consolador	12

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Reencarnação e progresso Reunião pública 18/09/1959 Questão 196

Comentando as necessidades da reencarnação, anotemos alguns quadros da Natureza.

O celeiro é a casa ideal das sementes.

Aí se congregam todas, em saborosa intimidade, e quando semelhante reunião se prolonga em demasia degeneram-se na essência, por ação de agentes químicos, tornando-se imprestáveis.

Conduzidas, porém, ao replantio, embora padeçam solidão e abandono nas vicissitudes do solo, voltam de novo à glória da vida, em forma de verdura e flor, espiga e pão.

A gleba de calcário friável é, comumente, o refúgio de numerosos tratos de argila que aí descansam, às vezes por séculos, através de lentas modificações sem maior proveito; entretanto, se trazidos ao clima esfogueante do forno, materializam nobres sonhos do oleiro, atendendo a largas tarefas de utilidade em planos superiores.

Além da morte física, pode a alma retemperar-se ao calor de afeições caras, condicionada ao campo de afinidades em que se lhe expressam emoções e desejos; todavia, superada a fase de justo refazimento, aparece a ociosidade que, se mantida, faz que o Espírito por muito tempo se mantenha estagnado, ante a luz do progresso.

É por isso que a reencarnação se mostra imprescindível e inadiável.

Determinado companheiro terá resolvido os problemas da sexualidade inferior, mas guardará consigo a febre de cupidez. Outro sentir-se-á liberado das tentações da usura, entretanto permanecerá em conflito com o vício da inconformação.

Alguém terá vencido o hábito da rebeldia sistemática, mas sofrerá em si mesmo o estilete magnético do ciúme. Esse e aquele amigo se revelarão livres dessa praga mental, contudo, sustentam-se, ainda, algemados à vaidade infantil ou ao orgulho tirânico.

E para que essas chagas ocultas sejam extirpadas de nossa alma é imperioso nos voltemos para o renascimento na arena física, onde encontraremos a adversidade naqueles que não pensam por nossas medidas, para que aprendamos a respirar nas dimensões da Vida Maior.

Em nosso presente estágio de evolução, será preciso renascer, na Terra ou noutros mundos que se lhe assemelhem tantas vezes quantas se fizerem necessárias, não somente no resgate dos erros e culpas do pretérito, em louvor da Justiça, mas também no aperfeiçoamento de nós mesmos, em obediência ao Amor.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Toda máquina algo produz vencendo a inércia pela força do movimento e toda fonte que desistisse de caminhar, com receio de pedra e lodo, nada mais seria que água parada na calmaria do charco.

O mundo é, assim, nossa escola.

A família consanguínea é o grupo estudantil a que pertencemos.

O lar é a banca da experiência.

Amigos representam explicadores.

Adversários desempenham o papel de fiscais.

Os parentes difíceis são cadernos de prova.

O trabalho espontâneo no bem é o curso da iluminação interior que podemos aproveitar segundo a nossa vontade.

E sendo Jesus o nosso Divino Mestre, a cada instante da vida a dificuldade ser-nos-á como bênção portadora de preciosas lições.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Reencarnação e progresso

Afirma o Espírito André Luiz, na psicografia de Chico Xavier: “(...) o corpo herda naturalmente o corpo, segundo as disposições da mente que se ajusta a outras mentes, nos circuitos da afinidade, cabendo, pois, ao homem responsável, reconhecer que a hereditariedade relativa, mas compulsória lhe talhará o corpo físico de que necessita em determinada encarnação (...)”. O significativo texto está na obra *Evolução em Dois Mundos*, capítulo VII – item Hereditariedade e Conduta.

O pequeno texto, constante da citada obra – de expressivo conteúdo científico – diz que somos nós mesmos os construtores do próprio destino. No mesmo livro, mais adiante, no capítulo XIX – Alma e Reencarnação há informações importantes nos subtítulos e pequenas transcrições que relacionamos abaixo, solicitando, todavia, aos leitores, consultarem o capítulo específico, na íntegra:

A). Depois da Morte:

“(...) logo após a morte física, sofre a alma culpada minucioso processo de purgação, tanto mais produtivo quanto mais se lhe exteriorize a dor do arrependimento, e, apenas depois disso, consegue elevar-se a esferas de reconforto e reeducação. (...)”.

Prossegue o Espírito informando sobre os processos de autoexame para superação e alteração dos difíceis quadros espirituais decorrentes de condutas equivocadas ou deliberadamente assentadas no mal ao próximo. Assevera André Luiz:

“(...) Criminosos que mal ressarciram os débitos contraídos, instados pelo próprio arrependimento, plasmam, em torno de si mesmos, as cenas degradantes em que arruinaram a vida íntima, alimentando-as à custa dos próprios pensamentos desgovernados. Caluniadores que aniquilaram a felicidade alheia vivem pesadelos espantosos, regravando nas telas da memória os padecimentos das vítimas, como no dia em que as fizeram descer para o abismo da angústia (...)”.

E mais adiante, depois de relacionar outras situações e importantes considerações sobre estágios no mundo espiritual em condições de depuração, o Espírito autor amplia suas considerações.

B) Sementes do destino:

“(...) tão logo revele os primeiros sinais de positiva renovação para o bem, registra o auxílio das Esferas Superiores, que, por agentes inúmeros, apoiam os serviços da Luz Divina onde a ignorância e a crueldade se transviam nas sombras. Qual doente, agora acolhido em outros setores pela encorajadora convalescença de que dá testemunho, o devedor desfruta suficiente serenidade para rever os compromissos assumidos na encarnação recentemente deixada, sopesando os males e sofrimentos de que se fez responsável, acusando ainda a si próprio, com a incapacidade evidente de perdoar-se, tanto maior quão maiores lhe foram no mundo às oportunidades de elevação e a luz do conhecimento. Muita vez, ascendem a escolas beneméritas, nas quais recolhem mais altas noções de vida, aprimoram-se na instrução, aperfeiçoam impulsos e exercem preciosas atividades, melhorando os próprios

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

créditos; todavia, nas lembranças dos erros voluntários, ainda mesmo quando as suas vítimas tenham já superado todos as sequelas dos golpes sofridos, entranham-se-lhes no espírito por sementes do destino, de vez que eles mesmos, em se reconhecendo necessitados de promoção a níveis mais nobres, pedem novas reencarnações com as provas de que carecem para se quitarem consciencialmente consigo próprios. (...)

O precioso relato prossegue, porém, nos itens Reencarnações Especiais, Reencarnação e Evolução, Particularidades da Reencarnação, Restringimento do Corpo Espiritual e Corpo Físico.

Note-se, todavia, o detalhe do último item transcrito: amparados pelas Esferas Superiores e submetendo a própria consciência a uma análise ponderada das próprias ações, solicitam novas existências com as provas que lhes aliviem a consciência. Todos estamos enquadrados nesse processo. As múltiplas existências são degraus de aperfeiçoamento.

Entretanto, vejamos mais alguns trechos essenciais ao objetivo do tema:

C). Reencarnações especiais:

“Entretanto, reencarnações se processam, muita vez, sem qualquer consulta aos que necessitam segregação em certas lutas no plano físico (...)”. São os problemas especiais, em que a individualidade renasce de cérebro parcialmente inibido ou padecendo mutilações congênicas (...). Incapazes de eleger o caminho de reajuste, pelo estado de loucura ou de sofrimento que evidenciam, semelhantes enfermos são decididamente internados na cela física como doentes isolados sob assistência precisa (...);

D) Reencarnação e Evolução:

Este item é tão especial, tão grandioso, que me abstenho de ficar apenas em transcrições, para convidar o leitor a procurar a obra e lê-lo na íntegra, para encontrar o maravilhoso caminho traçado pela Sabedoria Divina para nossa evolução. Recordo que é o capítulo XIX da obra *Evolução em Dois Mundos* (ed. FEB), no item Reencarnação e Evolução, deixando que o próprio autor espiritual fale sobre esse propósito da reencarnação: “(...) O progresso pode ser comparado a montanha que nos cabe transpor, sofrendo-se naturalmente os problemas e as fadigas da marcha, enquanto que a recuperação ou a expiação podem ser consideradas como essa mesma subida, devidamente recapitulada, através de embaraços e armadilhas, miragens e espinheiros que nós mesmos criamos. (...)”.

E na conclusão do item em referência, apresenta esta pérola:

“(...) Se soubermos, porém, suar no trabalho honesto, não precisaremos suar e chorar no resgate justo. E não se diga que todos os infortúnios da marcha de hoje estejam debitados a compromissos de ontem, porque, com a prudência e a imprudência, a preguiça e o trabalho, com o bem e o mal, melhoramos ou agravamos a nossa situação, reconhecendo-se que todo dia, no exercício de nossa vontade, formamos novas causas, refazendo o destino”.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

O leitor deve considerar, pois, que não só de resgates e reparações são feitas as existências corpóreas. Muitas delas são de caráter missionário, visando auxílio patente aos demais contemporâneos, seja no âmbito da família, da cidade, do país e até do planeta. E todas são de aprendizado contínuo. Por isso recomendo ao leitor consultar o capítulo que ora estamos comentando, lendo também os itens, Particularidades da Reencarnação, Restringimento do Corpo Espiritual e Corpo Físico.

Concluo o artigo com o mesmo André Luiz, no mesmo livro e capítulo:

“(…) Paternidade, maternidade, raça e pátria, lar e sistema consanguíneo são conjugados com previdente sabedoria para que não faltem ao reencarnante todas as possibilidades necessárias ao êxito no empreendimento que se inicia... (…)”.

Orson Peter carrara, Reencarnação e progresso.

– O Consolador – Nº 95 – 22/02/2009

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Progredir sempre, tal é a lei.

Após a transformação do princípio espiritual ou inteligente, em uma unidade chamada Espírito, que somos nós mesmos, dá-se prosseguimento a uma trajetória ininterrupta de evolução rumo à perfeição possível de ser alcançada dentro dos planos da Criação Divina.

Há dois grandes campos de aprimoramento a serem trilhados por todos nós: o moral e o intelectual. Todavia, este progresso nem sempre ocorre proporcionalmente, em paralelo, determinando um desequilíbrio nestes setores, em geral, por longo tempo.

Na época da simplicidade e ignorância, ou seja, nos primórdios de nossa existência, Deus supriu, através de sua bondade e sabedoria, apoio continuado por meio dos anjos guardiões, porquanto, ainda não sabíamos nos conduzir e de modo que pudéssemos ir experimentando a vida e adquirindo pouco a pouco condições de nos gerirmos pelo uso do nosso próprio livre-arbítrio, antes inexistente.

No livro primeiro do Pentateuco Doutrinário (1) há esta interessante informação sobre este progresso, entre outras:

785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. [...]”.

Como se observa, é da vontade do Pai existir sempre a evolução, pode não acontecer simultaneamente nos dois campos, mas o intelectual ocorre sempre. E por qual razão isto se dá? Devido ao fato de que quando reencarnamos mais uma vez, o mundo já mudou ou mudará, já evoluiu um tanto mais e, mesmo se durante esta outra vida não ocorrer nenhum progresso moral, devido ao nosso orgulho e egoísmo, a própria condição do mundo, com novas conquistas técnicas e científicas, obriga o reencarnante a aprender estas outras tecnologias, e, neste processo de aprendizado, acontece o progresso intelectual inexoravelmente.

É de se notar, no lado moral, existir a possibilidade de não haver progresso em uma existência, sendo assim, acontece o estacionamento, contudo, provisório e temporário, enquanto o Espírito não se decidir a retomar novamente as rédeas da própria vida e acelerar o passo no aspecto da moralidade.

A possibilidade de estacionamento prevista na ordem celeste é uma condição de exceção, porquanto, caso o Espírito não se decida a retomar a sua evolução moral, as leis celestiais o obrigarão, providenciando primeiro a reencarnação compulsória do Espírito calceta, e, pelo próprio ritmo da existência, com novas situações se apresentando, este será obrigado a de novo progredir moralmente, pois a dor o incomodará e será o aguilhão e estímulo inevitável nesta retomada do progresso.

Alguns, embora entendam a possibilidade do estacionamento, aceitam ainda a regressão na escala evolutiva, ou seja, a possibilidade de regredir moralmente a um estágio anteriormente já trilhado. Esta corrente de pensadores, geralmente, está mais ligada à linha

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

de pensamento das filosofias orientais, através da famosa tese da Metempsicose, abordada por Allan Kardec no texto a seguir (op. cit.):

611. O terem os seres vivos uma origem comum no princípio inteligente não é a consagração da doutrina da metempsicose?

“Duas coisas podem ter a mesma origem e absolutamente não se assemelham mais tarde. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e frutos, no gérmen informe que se contém na semente donde ela surge? Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente [...]”

Há um encadeamento na Criação entre todas as coisas sendo este processo de evolução muito bem caracterizado, indicando tudo ser solidário. Entretanto, pelo fato da existência deste entrelaçamento, não indica que possamos retornar às origens, conforme asseveram os Espíritos nesta outra questão (op. cit.):

612. Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem?

“Isso seria retrogradar e o Espírito não retrógrada. O rio não remonta à sua nascente.”

Vê-se claramente no texto a informação de que se o rio não remonta à sua nascente, indica que lá já esteve, mas isto não implica, na possibilidade de voltar à origem, assim, a metempsicose como entendida por alguns não se sustenta do ponto de vista espírita.

Allan Kardec ainda no compêndio magistral da Doutrina, O Livro dos Espíritos, comenta sobre a metempsicose confirmando a impossibilidade da existência desta doutrina retrógrada (op. cit.):

222. Não é novo, dizem alguns, o dogma da reencarnação; ressuscitaram-no da doutrina de Pitágoras. Nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita. Constituindo uma lei da Natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota. Pitágoras, como se sabe, não foi o autor do sistema da metempsicose; ele o colheu dos filósofos indianos e dos egípcios, que o tinham desde tempos imemoriais. [...] Contudo, entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnação, há, como também se sabe, profunda diferença, assinalada pelo fato de os Espíritos rejeitarem, de maneira absoluta, a transmigração da alma do homem para os animais e reciprocamente.

É interessante notar Allan Kardec negando a teoria da metempsicose como a entendem alguns antes de ter registrado, mais à frente, as perguntas 611 e 612, específicas sobre o tema.

Para ajudar no entendimento deste processo evolutivo, imaginemos a existência de instrumentos de medição de virtudes (moral) e do intelecto: o “Virtuômetro” e o “Intelectômetro”. Imediatamente ao renascer um Espírito, suponhamos fosse medido o seu grau de moralidade e de intelectualidade em uma escala de zero a cem. Imaginemos este

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Espírito indicando o valor 10, a título de exemplo, em paciência e 15 em inteligência, talvez valores bem típicos em um mundo como o nosso. Ao sair da Terra, desencarnando, tomadas novamente as medições, este Espírito poderia apresentar leituras pelos instrumentos de 10 ou mais de 10, na virtude paciência, e certamente mais de 15 em inteligência, ou seja, em moral pode-se estacionar, mas não em inteligência. E mais, não poderia acusar jamais leitura abaixo de 10 em paciência, tampouco mesmo de 15 em inteligência, isto significaria retroceder em qualquer dos dois campos.

Como se conclui, na trajetória evolutiva de qualquer Espírito, é possível estacionar do ponto de vista moral, mas jamais no campo da ciência, por isso, observa-se no mundo atual este desequilíbrio extremamente acentuado entre as duas asas do progresso, na conduta dos habitantes: moral e inteligência. Muitos Espíritos aqui reunidos se desenvolveram bastante intelectualmente, entretanto, a asa da moral não está bem construída, determinando que se assista esta multidão de pecados e incontáveis fatos degradantes no seio desta humanidade. Dizemos desta humanidade, pois há “zilhões” de Espíritos na fase hominal povoando os incontáveis mundos do Universo. No planeta Terra se encontra uma ínfima parcela destes Espíritos, aqui reunidos devido às suas particulares afinidades.

Cabe destacar a magnanimidade de Deus, o Seu infinito amor pela criação, impedindo, pelo funcionamento natural de Suas leis, a possibilidade de retroagirmos, recomeçando ou conquistando de novo o que foi adquirido a duras penas em vidas passadas. Esta mecânica das normas divinas nos traz imensa tranquilidade e esperança em um mundo melhor, em razão de sabermos, termos a certeza: Jamais regrediremos, muito menos estacionaremos eternamente!

Rogério Miguez, Progredir sempre, tal é a lei – O Consolador – Nº 492 – 20/11/2016.

Referências:

(1). Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 785.).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Socorro preciso

Preceito básico do Espiritismo, a reencarnação tem seu detalhamento nas obras da codificação, particularmente em O Livro dos Espíritos e n'Ó Evangelho segundo o Espiritismo. Allan Kardec se aprofunda nesse assunto, no capítulo IV de “O Livro dos Espíritos”. Fica bem claro que o espírito reencarna, não para sofrimento, mas para progredir, em direção ao amor e que, despojando-se das impurezas em cada encarnação, melhorando mais, conseqüentemente, a humanidade progressivamente melhora. Sofrimentos são conseqüências de más escolhas do Espírito, que se desvia do caminho do bem, compreendendo que a lei Divina é de amor e misericórdia, e não de dor. A dor é um chamamento para o Espírito rebelde.

Joanna de Ângelis, no livro Momentos de Consciência, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, relata que a reencarnação é instrumento do progresso do ser espiritual. Ora ele expia, quando são graves os seus delitos, submetendo-se a aflições que constituem disciplinas educativas mediante as quais se fixam nos painéis profundos da consciência, os deveres a cumprir. Noutras vezes, são provações, que enrijecem as fibras morais responsáveis pela ação dignificadora. Diz ela que, longe de ser uma punição, a dádiva do renascimento corporal é dádiva do amor, auxiliando os Espíritos a desenvolver os recursos que lhe jazem latentes, qual terra arroteada e adubada em condições de transformar a semente diminuta no vegetal exuberante que nela dorme.

No livro Boa Nova, de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, Jesus, conversando de modo elucidativo com André e Tiago, irmão de João, que presenciaram seu diálogo com Nicodemos sobre a reencarnação, lhes diz de modo didático: “As árvores não renascem depois de podadas? Com respeito aos homens, o processo é diferente, mas o espírito de renovação é sempre o mesmo. O corpo é uma veste. O homem é o seu dono. Toda a roupagem material acaba rota, porém, o homem, que é filho de Deus, encontra sempre em seu amor, os elementos necessários à mudança do vestuário. A morte do corpo é essa mudança indispensável, porque a alma caminhará sempre, através de outras experiências, até que consiga a imprescindível provisão de luz para a entrada definitiva no reino de Deus, com toda a perfeição conquistada ao longo dos rudes caminhos”.

Sabemos que na caminhada de muitas vidas, os Espíritos que se amam se buscam, se reencontram na encarnação terrena. Daí surgem às amizades plenas, os laços comoventes de amor que exemplificam a união fraternal, abençoados laços de amor, que extrapolam a consanguinidade, porque são ligações de Espíritos afinizados.

Bela é a explicação dos Espíritos, n'Ó Evangelho segundo o Espiritismo, sobre a reencarnação. Dizem eles que, passando pela vida corporal, os Espíritos podem cumprir, com a ajuda material, os desígnios cuja execução Deus lhes confiou. Ela é necessária porque a atividade que são obrigados a desempenhar ajuda no desenvolvimento da inteligência.

As provações são degraus de subida, quando aceitas com resignação e amor a Deus. Nesse sentido, o Espírito de Bernardin, no capítulo V do referido Evangelho, elucida que, quando se pode, deve-se ajudar a pôr fim às provações do próximo, considerando que

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Deus pode ter posto um limite à provação e que a providência divina poderia ter escolhido determinada pessoa para ser ela a pôr fim no sofrimento de seus semelhantes.

Uma senhora nos contou uma história que muito nos emocionou. Trata-se de um fato que nos mostra a lei de atração das afinidades e o socorro divino para quem pode terminar uma determinada provação. Estava ela com uma sobrinha de 11 anos de idade. Uma menina linda, afrodescendente, que veio da região de Minas Gerais. A tia é daqui, da região. No ano passado, ela foi a uma cidadezinha de Minas, onde mora seu irmão, que ela não via há muitos anos. Conheceu, na ocasião, essa sobrinha de 11 anos, que estava sob os cuidados da madrastra. Ela percebeu que o irmão não fazia nada o dia todo, só bebia. A madrastra cuidava do filho bebê do casal e a menina trabalhava o dia todo, sem parar. Lavava louça, dava banho no bebê, limpava a casa, lavava roupa. Trabalhar para auxiliar é dever de todos, mas ela percebeu que a menina não tinha lazer, não brincava, não tinha tempo de estudar, as notas da escola estavam baixas. Ficou poucos dias lá e voltou.

Contou-nos que em janeiro pelejava, quando telefonava para eles, falar com essa sobrinha, cumprimentá-la e eles sempre se esquivavam dando uma desculpa, para justificar que a menina não podia atender ao telefone. Um dia, exasperada e preocupada, ameaçou a madrastra que ia pedir à polícia ir verificar o que estava acontecendo. A menina nunca podia atender ao telefone. A madrastra então contou que o pai da menina a havia dado a um casal. Ela ficou horrorizada. Como? Ela foi dada para adoção e ninguém da Justiça procurou a família?

Quando soube disso, ela, uma senhora jovem, com a ajuda do marido, moveu barreiras, localizou a menina, que graças a Deus estava bem cuidada, foi à Justiça e conseguiu a guarda da sobrinha. A juíza lhe telefonou dizendo que ela tinha uma semana para buscar a menina. Aquilo a pegou de surpresa. Ela pensou que ia demorar mais e justo naquele mês eles tinham ficado sem dinheiro para viajar. Ela e o marido removeram os obstáculos. Pediram ajuda a amigos, o patrão do marido ajudou, enfim, disse ela, “choveu” dinheiro, com a ajuda de Deus. Conseguiram 2 mil reais para irem buscar a sobrinha. O casal que a tinha recolhido ficou amigo deles, compreendeu a justiça de sua causa, chegaram a jantar na casa deles. A menina está com eles há dois meses.

“É nossa filha, disse ela, da idade do nosso filho e pouco mais velha que nossa menina. Tínhamos um certo temor de como seria seu temperamento, a educação falha que recebeu, pois vivia abandonada pelo pai, não sabia o que era receber amor de ninguém. Ela, no entanto, é um doce, amorosa, carinhosa, não está dando trabalho. Querida por todos. Está na escola, fazendo reforço, porque as notas eram muito baixas. É minha filha agora e meu marido me apoia em tudo.”

Pudemos ver que a menina é realmente carinhosa, abraçava essa tia e a beijava... Uma criança, espírito forjado em provações na infância, amadurecida, mas ainda criança e agora feliz. O amor que cobre uma multidão de pecados se compadeceu e socorreu. A tia foi o socorro eficaz e preciso. Nem conhecia direito a menina, só a viu uma vez e rapidamente, mas intercedeu e socorreu, quando soube o que havia acontecido. Assim age um cristão. Minimiza as dores alheias e ampara em nome de Deus.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXV)

Os Espíritos que se amam se buscam e se encontram. Essa criança, com os tios e primos que a acolheram, foi assim. Está amada por todos, inclusive pelos filhos do casal, que a receberam como irmã. Bendito o amor de Deus que sempre ampara seus filhos e felizes aqueles que já sabem amar!

Jane Martins Vilela, Socorro Preciso – O Consolador – Nº 484 – 25/09/2016.